

Varig reduz a frota e vai suspender 70% dos vôos ao exterior até 6ª-feira

Por causa do arresto de 22 aviões, 118 operações da companhia – mais da metade – foram canceladas ontem

A Varig viveu ontem um dos dias mais dramáticos de sua história, com o cancelamento de 118 vôos – mais da metade das 206 operações diárias da companhia. O cancelamento dos vôos foi consequência de decisões judiciais nos Estados Unidos, que determinaram o arresto de 22 aeronaves pertencentes a três empresas de leasing: ILFC, Boeing e GATX. Como a Varig tem outras 16 aeronaves paradas para manutenção, restam 23 em operação. Há um ano, eram cerca de 70.

Diante da frota reduzida, a Varig entrou ontem à noite no governo um novo plano de malha que prevê a paralisação de 70% dos vôos ao exterior nas próximas 72 horas. Todos os vôos aos EUA serão interrompidos. Restarão apenas os vôos a Frankfurt, Madri e Londres.

No entanto, até mesmo esse plano de frota está ameaçado. Na audiência de hoje em Nova York, a expectativa é de que pelo menos outras duas empresas de leasing solicitem o arresto de aeronaves por falta de pagamento dos aluguéis correntes. Sérgio Nishio, chefe de conta com duas aeronaves Boeing 767, e a Central Air, que tem 5 MD-11 arrendados à Varig. "Se a Varig perder mais essas aviões, a operação internacional acaba", afirma o consultor de aviação Paulo Bittencourt Sampaio.

Com o agravamento da crise, a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) solicita a autorização para o juiz Roberto Ayoub, responsável pelo caso Varig, para elaborar um plano emergencial para atender os passageiros a longo prazo sendo elaborado, mas a Anac não podia tratar dele publicamente pois a Varig ainda estava tentando se

recuperar. "Precisamos fazer um plano de emergência para atender os usuários e minimizar os problemas dessas empresas que precisam se deslocalizar", afirmou o presidente da Anac, Milton Zuanazi. Ele não soube precisar quantos passageiros teriam que ser deslocalizados nos próximos três dias e nem exatamente onde estão. "Nossas equipes técnicas já estão na sede da Varig no Rio para fazer esse levantamento, ainda nesta madrugada poderemos ter a certeza", afirmou.

A falta de esperança em relação a proposta do TGV levou até mesmo a direção da Varig a redigir um comunicado para os funcionários informando sobre a paralisação das operações e

Anac já discute distribuição das linhas domésticas com concorrentes

partir da zero hora de ontem. No entanto, o comunicado foi suspenso diante da decisão do juiz Ayoub de homologar a proposta do TGV.

Uma fonte ligada a empresas de leasing afirma que o sentimento geral é de que o depósito de US\$ 75 milhões prometido pela associação de trabalhadores TGV, que comprou a Varig Operacional no leilão judicial no dia 8, não irá aparecer. "Ninguém acredita que o TGV irá apresentar esse dinheiro na sexta-feira", afirmou a fonte.

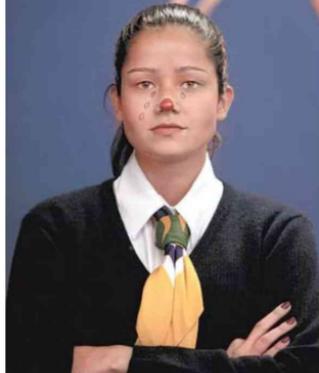
Das 22 aeronaves que a Varig retirou de operações ontem, 7 pertencem às empresas de leasing (700 a 800), que já estão arrendadas para a Gol. Segundo analistas do setor, esses aviões têm

SEM GRAÇA – Funcionária da Varig em protesto pela situação da empresa

capacidade de entrar em operação com as cores da Gol em poucos dias, o que ajudaria a minimizar os impactos de uma paralisação da Varig.

Segundo o principal executivo de uma empresa aérea, a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) já começou a discutir com as empresas o plano de distribuição das linhas domésticas da Varig no caso de paralisação. Pelo plano, os direitos de

MALRICO/LIMA/AFIP



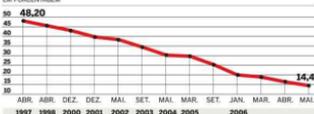
ÚLTIMO CAPÍTULO DA CRISE

TGV tem até sexta-feira para pagar primeira parcela

Nome	Viação Aérea Rio Grandense-Varig
Fundação	1957
Número de funcionários	11.904
Participação de mercado	14,4%
Dívidas totais	R\$ 7,5 bilhões
Dívida com BR Distribuidora	R\$ 57 milhões
Dívida com a Infraero	R\$ 590 milhões

Participação de mercado

EM PORCENTAGEM



ABR. ABR. DEZ. DEZ. MAI. SET. MAI. MAR. SET. JAN. MAR. ABR. MAI. MAI. 1997 1998 2000 2001 2002 2003 2004 2005 2006

INFORMAÇÃO

Agência teme tumulto em julho

As agências de viagens antevêm um julho complicado para os viajantes brasileiros, especialmente aqueles que pretendem ir para a Europa. O dólar barato e o ganho de renda da população, somados à crise da Varig e a volta dos torcedores da Copa do Mundo, já aumentaram o número de reservas nas companhias aéreas. Há quem diga que esta será a mais tumultuada temporada de férias dos últimos dez anos.

"Fazer hoje uma reserva para qualquer lugar da Europa é uma dificuldade", diz o diretor da Overseas Turismo, Álvaro Nunes Soares. Segundo ele, as listas de espera cresceram principalmente porque muitos com passagem marcada com a Varig resolveram se precaver fazendo reservas em outras companhias.

A agência Sanctatur, que há 15 dias deixou de trabalhar com a Varig, também prevê um julho complicado, segundo o diretor da empresa Oswaldo Nafda. "O maior problema são os vôos internacionais", afirma o diretor da Associação Brasileira de Agências de Viagens (Abav), Leonel Rossi Jr. É que mais da metade das rotas internacionais está nas mãos da Varig. Já nas rotas domésticas, a participação da companhia é menor, de 13%.

A saída, no caso dos vôos internacionais, seria o governo ampliar a cota de participação para outras companhias, diz o diretor da Abav. "Não existe problema insolúvel. O mercado sabe se ajustar.", afirma o MÁRCIA DE CHARRA

CRONOLOGIA

1995: Último ano em que a Varig fecha o balanço com lucro

1998: Divide alcaça R\$ 2,5 bilhões

1999: Suspense vôos regulares para Orlando, Washington, Atlanta, Zurique e Porto e devolve 12 aviões

2000: Apresenta plano de reestruturação ao BNDES, de US\$ 400 milhões, que não vinga

2003: Code share com a TAM, que durou até 2005



2004: Infraero exige pagamentos diários da companhia, por causa da inadimplência

2005: **● ABRIL** – Gol ultrapassa a Varig na participação no mercado doméstico



● JUNHO – Empresa entra em regime de recuperação judicial, pela Nova Lei de Falências

● DEZEMBRO – A Justiça atasta a Fundação Rubem Berta (FRB) da gestão da Varig



● ABRIL – Credores rejeitam oferta de US\$ 350 milhões da VarigLog para compra da Varig e a Anac não aprova acordo operacional com a Ocean Air

● MAIO – O BNDES anuncia que empresa até US\$ 166,6 milhões nas rejeita três propostas feitas

● 6 DE JUNHO – Acontece o leilão da empresa, mas apenas o TGV faz oferta



● 9 DE JUNHO – A Boeing obtém a Justiça americana o direito de retomar este dos dez aviões que aluga para a Varig

● 14 DE JUNHO – TAP confirma interesse pela Varig, em caso de novo leilão

● 16 DE JUNHO – Em uma semana, mais de 100 vôos da empresa foram cancelados

● 19 DE JUNHO – Juiz homologa compra pela TGV, desde que entrada seja depositada até a próxima sexta-feira

INFORMAÇÃO